

**PRODUÇÃO DE TEXTO COESO E COERENTE A PARTIR DA LEITURA DE  
MINICONTOS**

**COHESIVE AND COHERENT TEXT PRODUCTION FROM THE READING OF MINI  
TALES**

Recebido em: 20/06/2018

Aprovado em: 01/08/2018

Publicado em: 09/09/2018

Andréia Maria Merxam Conti<sup>1</sup>

**RESUMO**

Pretende-se, neste artigo, apresentar (e expor uma reflexão sobre os resultados alcançados) uma atividade didática realizada numa turma de 8º ano de uma Escola Estadual da cidade de Serrana-SP. Ancorada teoricamente nas reflexões de Geraldi (2003) e Mendonça (2006) relacionadas ao ensino voltado à análise linguística, e às concepções dos mecanismos de constituição textual de Koch (1993), a atividade didática teve como objetivo a produção escrita de um texto narrativo coeso e coerente a partir da leitura de minicontos. Para sua produção, previamente, os alunos leram os minicontos “Bala perdida” de Wilson Freire (2004), “Sopa” de Bruno Scartozzoni (2012) e os minicontos sem títulos (transcritos no desenvolvimento deste artigo) dos autores Spalding (2009) e Furtado (2004), conheceram suas características, construíram sentidos possíveis, reelaboraram histórias e criaram as próprias. Os resultados obtidos atenderam ao objetivo proposto, considerando que as produções textuais se mostraram, em sua maioria, coesas e coerentes, e também pela receptividade dos alunos com relação ao gênero textual escolhido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise linguística. Coesão. Coerência. Minicontos.

**ABSTRACT**

The aim of this article is to present (reflection on the results achieved) a didactic activity carried out in an 8th grade class of a Public State School in the city of Serrana-SP. An anchoring theoretically in the reflections of Geraldi (2003) and Mendonça (2006) related to the teaching focused on linguistic analysis, and to the conceptions of the mechanisms of textual constitution of Koch (1993), the didactic activity had as its objective the written production of a coherent and cohesive narrative text from the reading of mini tales. For his production, previously, the students read the mini tales "Bala perdida" by Wilson Freire (2004), "Sopa" by Bruno Scartozzoni (2012) and the unpublished mini tales (transcribed in the development of this article) by authors Spalding (2009) and Furtado (2004), knew their characteristics, constructed possible meanings, reworked stories and created their own meanings. The results obtained met the proposed goal, considering that the textual productions were mostly cohesive and coherent, as well as the receptivity of the students in relation to the chosen textual genre.

**KEY WORDS:** Linguistic Analysis. Cohesion. Coherence. Minitalles.

ISSN: 2359-1064

<sup>1</sup> Licenciada em Letras, mestranda no mestrado profissional de letras da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: andreia.conti@hotmail.com  
ISSN: 2359-1069. Revista Iniciação & Formação Docente (online) 2018; 5 (1): 143- 156



## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

A produção de texto (oral e escrito) desempenha papel fundamental nas aulas de língua portuguesa, haja vista que a partir dela podemos (re) conhecer a voz do outro e a sua maneira singular de contar histórias, sejam elas reais ou fictícias.

Levando em consideração essa premissa, este artigo tem como objetivo apresentar (e expor uma reflexão sobre os resultados alcançados) uma atividade didática realizada numa turma de 8º ano do Ensino Fundamental II de uma Escola Estadual da cidade de Serrana-SP.

Ancorada nos fundamentos teóricos de Geraldi (2003) acerca do sujeito e suas ações linguísticas, de Mendonça (2006) sobre a prática de ensino de análise linguística (AL) e de Koch (1993) sobre os mecanismos de constituição textual, a atividade didática teve como objetivo a produção de um texto narrativo coeso e coerente.

Os alunos, embora tenham contato com diversos textos narrativos no contexto escolar e fora dele, apresentam dificuldades em produzi-los. A maioria deles, especialmente nessa etapa de escolarização (8º ano do Ensino Fundamental II), transforma o ato de redigir num obstáculo e oferecem resistência em transpassá-lo.

A seleção pelo trabalho linguístico tendo como base a coesão e a coerência, deve-se à importância destas duas propriedades na elaboração e estruturação dos textos. Muitos alunos apresentam dificuldades em articular as ideias num texto e, assim, a coerência deste fica comprometida.

Diante de tal problemática, faz-se necessário, além do trabalho diário de sensibilização para o reconhecimento do valor social da escrita, situações de aprendizagem que tenham como foco a produção de texto e, por conseguinte, a reflexão sobre as estruturas que o constitui.

ISSN: 2359-1064

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Ainda hoje as aulas de língua portuguesa privilegiam o ensino de gramática em vez do ensino de análise linguística (AL). Os alunos, durante sua

ISSN: 2359-1069. Revista Iniciação & Formação Docente (online) 2018; 5 (1): 144- 156



trajetória escolar, são submetidos a inúmeros exercícios mediados por regras gramaticais que não garantem o ler e escrever bem.

Um dos pontos abordados por Geraldi em sua obra “Portos de passagem” está relacionado ao fracasso no ensino da leitura e da escrita no contexto escolar, cuja causa (dentre outras possíveis) se fixa na tradição do ensino da gramática normativa no lugar do ensino da análise linguística.

O autor sugere, pois, uma “redefinição de rota”, ou seja, a mudança da concepção de ensino, cujo foco seja a linguagem a partir do processo interlocutivo.

Sobre esta redefinição de concepção de ensino, Geraldi diz:

[...] não se trata evidentemente de confinar a questão do ensino de língua portuguesa à linguagem, mas trata-se da necessidade de pensá-lo à luz da linguagem. Escolha-se, por inevitabilidade o posto. Escolhido, o posto é movediço. É preciso desenhá-lo. E o lugar privilegiado deste desenho é a interlocução, entendida como espaço de produção de linguagem e de constituição de sujeitos. (GERALDI, 2003, p. 5)

Assim, no quadro de uma concepção sociinteracionista de língua, a AL tem importante papel no ensino de língua materna.

À luz das ideias de Mendonça (2006, p. 206), a AL constitui um dos três eixos básicos de ensino de língua materna, ao lado da leitura e da produção de textos. Sobre assumir o eixo de ensino de análise linguística como ponto de vista teórico, a autora diz:

[...] Ao assumir tal ponto de vista teórico, o estudo dos fenômenos linguísticos em si mesmos perde sentido, pois se considera que a seleção e o emprego de certos elementos e estratégias ocorre, afora as restrições óbvias do sistema linguístico, em consonância com as condições de produção dos textos, ou seja, de acordo com quem diz o que, para quem com que propósito, em que gênero, em que suporte, etc. Surge, então, a proposta de AL, que teria como objetivo central refletir sobre elementos e fenômenos linguísticos e sobre estratégias discursivas, com o foco nos usos da linguagem. (MENDONÇA, 2006, p. 206)

A AL se constitui, assim, como ferramenta para a construção de habilidades de escrita e de leitura dos alunos. Com relação às concepções de linguagem, Geraldi aponta as ações que se fazem com a linguagem, sobre a linguagem e as ações da linguagem: atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas. Esta tríade de ações pode ocorrer com, sobre e na linguagem, “mas representam níveis distintos de reflexões” (GERALDI, 2003, p.20)

Para o autor, as atividades linguísticas “são aquelas que, praticadas nos processos interacionais, referem ao assunto em pauta, “vão de si”, permitindo a progressão do assunto”. As atividades epilinguísticas “são aquelas que, também presentes nos processos interacionais, e neles detectáveis, resultam de uma reflexão que toma os próprios recursos expressivos como seu objeto”. E, por fim, as atividades metalinguísticas, que “são aquelas que tomam a linguagem como objeto não mais enquanto reflexão vinculada ao próprio processo interativo, mas conscientemente constroem uma metalinguagem sistemática com a qual falam sobre a língua”. (GERALDI, 2003, p. 23-25)

Sobre os mecanismos de constituição textual utilizados pelo sujeito em textos escritos, temos a coesão e a coerência. A coesão textual, segundo Koch (1998, p.35), está relacionada ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície do texto estão interligados e por meio de recursos também linguísticos vão tecendo o “tecido” do texto, estabelecendo, portanto, relações de sentido. Sobre a coerência textual, Koch diz:

A coerência diz respeito ao modo como os elementos subjacentes à superfície textual vêm a constituir, na mente dos interlocutores, uma configuração veiculadora de sentidos. A coerência, portanto, longe de constituir mera qualidade ou propriedade do texto, é resultado de uma construção feita pelos interlocutores, numa situação de interação dada, pela atuação conjunta de uma série de fatores de ordem cognitiva, situacional, sociocultural e interacional. (KOCH, 1998, P. 41)

A atividade didática realizada foi ancorada, portanto, nos três eixos de ensino de língua materna: leitura (minicontos), produção textual (narrativa) e AL (atividade epilinguística).

## **METODOLOGIA**

A organização das atividades didáticas foi pautada nas sugestões de Mendonça (2006, p. 209) apontadas no quadro a seguir:

Leitura e escrita	Produção de textos orais e escritos	AL	Reescrita-/refacção do texto oral	Analisar os gêneros lidos, para conhecer suas características e, então produzi-los, na proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly ([1996] 2004): segundo a qual se deve conhecer o gênero, lendo-o e analisando-o, para depois produzi-lo e, então, reelabora-lo após (auto)avaliação, por meio de AL.
-------------------	-------------------------------------	----	-----------------------------------	--

Previamente à produção textual, os alunos realizaram a leitura silenciosa dos minicontos a fim de interagirem com eles, reconhecendo suas temáticas e construindo sentidos possíveis.

Para Koch e Elias (2006), o momento de interação com o texto é muito importante, pois através dele os leitores colocam em prática estratégias, tais como seleção, antecipação, inferência e verificação que serão fundamentais na interpretação.

Ao empregar a concisão na linguagem, os minicontos instigam o leitor a preencher as lacunas deixadas pelo autor e, a construir os elementos da narrativa. Dessa forma, a prática de produção escrita ampliando os minicontos, exige dos alunos a reflexão sobre quais mecanismos coesivos utilizar (referenciação, substituição, elipse, conectores) que permitam a construção de um texto coerente.

## **A ATIVIDADE DIDÁTICA REALIZADA**

ISSN: 2359-1069. Revista Iniciação & Formação Docente (online) 2018; 5 (1): 147- 156

Escolhemos para as atividades de leitura “minicontos”, cujas características são permeadas pela concisão, narratividade, efeito, abertura e exatidão. A seleção desses minicontos foi feita levando em consideração os temas abordados por eles, tais como a fome, a violência, as perdas familiares, os quais, infelizmente, fazem parte do contexto social em que os alunos dessa escola estão inseridos.

Durante a aula, os alunos realizaram a leitura e participaram de atividades orais a fim de socializarem impressões. Dentre elas destacaram o “tamanho” do texto (vale ressaltar que não conheciam esse gênero textual) e suas temáticas.

Em seguida, sugerimos que selecionassem um miniconto e a partir dele produzissem um texto narrativo com enredo ampliado. Neste momento, foram orientados a perceber que para essa ampliação teriam que utilizar vários recursos linguísticos, tais como pronomes, conjunções, substituições, pontuação a fim de articularem as ideias num todo organizado de sentido.

#### **Miniconto 1**

*Bala perdida*

Acorda, levanta, vai ganhar a vida...

(Disparos)

... passou tão rápida.

(Wilson Freire)

#### **Miniconto 2**

– Eu não te amo mais.

– O quê? Fale mais alto, a ligação está horrível! (Jorge Furtado)

ISSN: 2359-1069

#### **Miniconto 3**

Houve um tempo em que havia pedras no meio do caminho.

Tropeçava-se. Levantava-se. E seguia-se. Hoje tem uma bala no meio do caminho.

No meio do caminho tem uma bala.

Tem uma bala no meio do ca... (Marcelo Spalding)

#### **Miniconto 4**

O menino, olhando uma foto na parede, pergunta ao pai:

– Pai, por que a mamãe foi pro céu?

Enquanto apertava forte a mão do menino, ele respondeu:

– Pra não deixar teu irmãozinho sozinho lá, filho. (Marcelo Spalding)

#### **Miniconto 5**

*Sopa*

Menino de rua passava

fome, Um di perdu a

pacincia e comcou a cmr a

ltrs...

( Bruno Scartozzoni)

### **ANÁLISE DAS PRODUÇÕES**

As produções escritas analisadas atenderam aos objetivos propostos relacionados à tipologia textual (narração), aos mecanismos de constituição textual (coesão) e à construção/elaboração dos sentidos (coerência).

O **aluno 1 (anexo 1)**, a partir do miniconto Bala perdida de Wilson Freire, narrou uma história contemplando os elementos constitutivos dessa tipologia (personagens, espaço, tempo, foco narrativo, conflito, clímax e desfecho). Utilizou elementos de coesão referencial, constituindo uma anáfora: “Uma moça estava indo trabalhar, passando na rua ela ouviu uns gritos”; e mecanismo de coesão lexical (repetição): “Era uma briga, e no meio daquela briga havia um homem com uma arma.” A partir dos recursos coesivos utilizados, a coerência foi mantida em todo o texto.

O **aluno II (anexo 2)** optou pelo miniconto “Sopa” de Bruno Scartozzoni e trouxe na sua narrativa as tristes experiências vividas por “Creiso”, um morador de rua, assim como tantos outros, marcado pela invisibilidade social. O fragmento abaixo explicita o olhar crítico do aluno com relação a essa problemática:

*“Meu nome é Creiso, sou morador de rua sei que muitas pessoas nem da atenção para nos, ou quando passa de lado pensa que vai ser roubado. Todos os dias nos passamos fome e nitem ligas, passamos frio e nitem vê...”*

No texto produzido, a maioria dos mecanismos de coesão são de referência (uso de pronome pessoal; de elipse nominal “eu”; conjunções alternativa, temporal e integrante: (ex: Meu nome é Creiso,(eu) sou morador de rua sei que muitas pessoas nem da atenção para nos, ou quando passa do lado pensa que vai ser roubado). A sequência coesiva construída pelo aluno permitiu a tessitura textual e, por conseguinte, a coerência foi mantida.

E, por fim, o **aluno III (anexo 3)** selecionou o miniconto 4 e a partir dele produziu uma narrativa permeada de subjetividade. Nela, conhecemos a história de uma menina que perdera de forma trágica o irmão de apenas um ano. Ao ler o que produziu para os colegas, o aluno ficou muito emocionado e foi nesse momento que soubemos que ele recriou sua própria história de vida.

Sua irmã Julia encontrou seu irmãozinho dentro do balde chamou sua mãe, elas pediram ajuda, saiu pra rua, fizeram respiração boca a boca levaram por hospital mas ele não resistiu e infelizmente morreu. Anos se passaram e

sua mãe ganha uma filha chamada Maria Luiza, hoje ela tem 6 mês, e também faz 7 anos que seu irmãozinho morreu”.

Com relação aos elementos constitutivos da tipologia narrativa, a redação não apresentou problemas de coesão e coerência textuais. Quanto aos elementos de coesão textual, o aluno utilizou conjunção “que”, pronome pessoal “ela” retomando o termo anterior “Bruna”. Utilizou a substituição lexical através dos termos “menininho”, “irmãozinho” para Gabriel e “duas filhas” para Júlia e Gabrielle.

## **RESULTADOS**

Os resultados obtidos com a realização da atividade didática atenderam aos objetivos propostos no que dizem respeito ao envolvimento dos alunos durante as atividades e à produção de um texto narrativo, em sua maioria, coeso e coerente.

A partir da concepção de que todo texto suscita a busca de sentidos e que, a partir destes novos textos são construídos, acreditamos ter tornado o ensino/aprendizagem significativo aos alunos. Através da leitura realizada e a socialização dos sentidos construídos, os alunos se mostraram capazes de produzir textos coesos e coerentes, e, de acordo com a intenção do seu produtor, permeados de criticidade e afetividade.

Além disso, vale destacar que a atividade didática possibilitou aos alunos conhecer o gênero textual “miniconto” e reconhecer formas diferentes de narrar histórias.

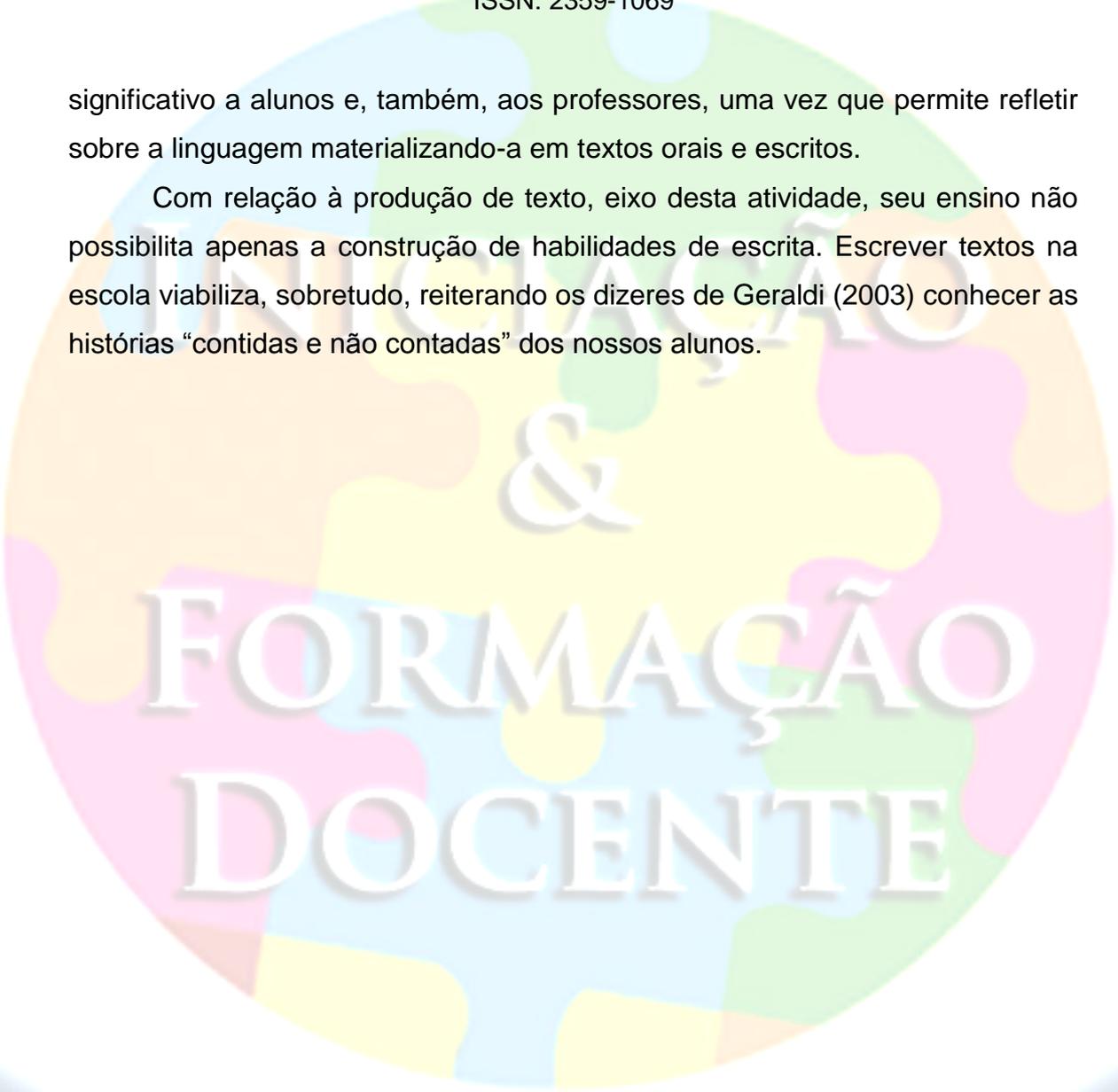
## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As práticas de leitura, produção de texto e análise linguística devem nortear o ensino de língua materna nas escolas a fim de que os alunos construam conhecimentos que ampliem sua competência discursiva.

Nessa perspectiva, levar para a sala de aula atividades didáticas que contemplem estes três eixos de ensino, permite tornar o ensino/aprendizagem

significativo a alunos e, também, aos professores, uma vez que permite refletir sobre a linguagem materializando-a em textos orais e escritos.

Com relação à produção de texto, eixo desta atividade, seu ensino não possibilita apenas a construção de habilidades de escrita. Escrever textos na escola viabiliza, sobretudo, reiterando os dizeres de Geraldi (2003) conhecer as histórias “contidas e não contadas” dos nossos alunos.



INICIAÇÃO  
&  
FORMAÇÃO  
DOCENTE

ISSN: 2359-1064

## REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Laura; BALTHASAR, Marisa; GOURLART, Shirley. **Singular e plural: leitura, produção e estudos de linguagem**. São Paulo: Moderna, 2015.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KOCH & ELIAS. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I.G.V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1993.

KOCH, I.G.V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1998.

MENDONÇA, M. **Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto**. In: \_\_\_\_\_ Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo, Parábola, 2006. p.199-226.

### Como citar este artigo (ABNT)

CONTI; A.; M.; M.; PRODUÇÃO DE TEXTO COESO E COERENTE A PARTIR DA LEITURA DE MINICONTOS. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. X, n. X, p. XXX-XXX, 2018. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

### Como citar este artigo (APA)

CONTI; A.; M.; M.; (2018) PRODUÇÃO DE TEXTO COESO E COERENTE A PARTIR DA LEITURA DE MINICONTOS. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.

## ANEXO 1

Produção de texto – Aluno A Bala perdida no peito

Uma moça estava indo trabalhar, passando na rua ela ouviu uns gritos.

– Socorrooooo!

Ouvindo os gritos ela foi ver o que estava acontecendo. Ela também queria saber poderia ajudar.

Era uma briga, e no meio daquela briga havia um homem com uma arma.

Querendo ajudar ela foi proteger uma moça que estava gritando.

– Ajuda!!!!!!!!!!!!!!

– Socooooorro!!!!!!!!!!

Ela entrou no meio e quem acabou levando um tiro foi ela.

ISSN: 2359-1064

## **ANEXO 2**

Produção de texto – Aluno B Fome

Meu nome é Creiso, sou morador de rua sei que muitas pessoas nem da atenção para nos, ou quando passa de lado pensa que vai ser roubado. Todos os dias nos passamos fome e niguem liga, passamos frio e niguem vê, sorte nossa que tem gente boa neste mundo que nos ajuda do jeito que pode, trazem uma marmitta com comida da café da manhã, e agasalhos sempre a estas pessoas que nos ajudam e faz nos parecer da sociedade. Esta é a parte boua.

Agora vou contar a parte ruim muitas pessoas tem nojo de nos, muitas pessoas humilham nós, outras matam, ainda lembro do dia em que meus amigos moradores de rua também morreram queimados, teve sorte de não ter sido também esses dias para traz meu amigo foi espancado por tentar roubar um pouco de comida, enquanto ele tentava roubar um pouco de comida, enquanto ele tentava roubar a comida, muitos perfeitos estavam roubando bilhões.

Mais eu fui responsável por estar nesta situação passando fome, porque meu colega falou para mim fumar, ele falou que era bem legal, mais não falou que eu ia parar debaixo da ponte.

ISSN: 2359-1064



### ANEXO 3

Produção de texto – Aluno C Meu irmão

Era uma vez uma mãe que chamava Bruna ela morava numa casa com os seus 3 filhos, Júlia, Gabriele e Gabriel, uma de 13, a outra de 15 e o menininho de 1 ano e poucos mês, teve uma noite que sua mãe foi pra limpar o quarto e ela pediu para suas duas filhas olhar seu irmãozinho enquanto limpava o quarto, elas ficaram lá na sala assistindo televisão e não prestou atenção no seu irmãozinho.

Elas estavam distraídas e seu irmãozinho rudiou a casa e foi lá pra traz, lá onde lava roupa tinha um balde com produtos de limpeza, ele foi para pegar a chupeta que tinha caído no balde e ele caiu lá dentro de ponta cabeça, não conseguiu levantar minutos se passaram... e sua mãe terminou de limpa o quarto e suas irmãs desesperadas saiu correndo atrás do seu irmãozinho Gabriel foram pra rua rodiam a casa e nada de achar ele!

Sua irmã Julia encontrou seu irmãozinho dentro do balde chamou sua mãe, elas pediram ajuda, saiu pra rua, fizeram respiração boca a boca levaram por hospital mas ele não resistiu e infelizmente morreu. Anos se passaram e sua mãe ganha uma filha chamada Maria Luiza, hoje ela tem 6 mês, e também faz 7 anos que seu irmãozinho morreu.

ISSN: 2359-1064